



NÚCLEO REGIONAL DE TOMAR

MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA



❖ PRÓXIMO SÁBADO PEDAGÓGICO

O próximo sábado pedagógico será no **dia 19 de dezembro** das 9.30 às 13.00. À semelhança do mês passado, este sábado pedagógico realizar-se-á online através da plataforma Zoom. Os interessados deverão enviar um e-mail manifestando o interesse para o endereço de correio eletrónico da Regional. Relembramos que os sábados pedagógicos são abertos a todos os profissionais de educação, sócios ou não.

Neste sábado o **momento de partilha** será da responsabilidade da educadora Elsa Amaro que nos vem falar sobre a abordagem à escrita no jardim de infância.

Seguir-se-á a **comunicação** do Luís Goucha, psicopedagogo, intitulada A escrita tem pontas por onde pegar... Citamos de seguida uma introdução à sua apresentação:

“Escrever é uma habilidade que define Humanidade e que a distingue de todas as demais espécies. Curiosamente, entre aspas, esquecemo-nos sempre que a maior parte dessa Humanidade não o sabe fazer e produz cultura, arte, economia, todos os dias. Então porquê esta teimosia em ensinar aos que não sabem esta capacidade suprema que (alguns) adquiriram ao longo dos milénios. Questão de classe social? Durante séculos os poderosos não sabiam escrever, pagavam a quem o fizesse por eles. O modelo é hoje copiado por alguns autores/as que pagam a empresas, ou “escritores”, para lhes escreverem os livros, embora saibam escrever!!!

As religiões (sempre inteligentes) mantiveram ao longo dos tempos as suas escolas de transmissão dos saberes próprios para perpetuarem princípios.

As crianças que iniciam o seu percurso escolar num contexto de imposição social (a escolarização é obrigatória) europeu são muito espertas! Rapidamente descobrem que não sabem ler, nem escrever. Logo querem todas aprender a ler para serem como os adultos: autónomas. O fim supremo de toda a Educação: a autonomia.

Portanto no quadro fundamental e básico do M E M compete-nos guiá-las até essa autonomia o mais rápido que elas consigam e sejam capazes, com as nossas capacidades e apoiados naquilo que vulgarmente chamamos “O Nosso Modelo”.

Passemos por cima, sem os atropelar, dos programas ministeriais, decretos-lei, manuais escolares (a evitar) e entremos nesses “mecanismos naturais e funcionais” para que o mistério das letras se revele aos que ainda não o dominam.

Nesta edição:

- **Próximo sábado pedagógico**
- **Balço do sábado pedagógico de novembro**
- **Formação**



As crianças sabem todas falar (com exceções...) quando iniciam o seu percurso escolar, nenhuma mãe não conseguiu pôr o filho a falar, sem manuais nem terapeutas, naturalmente, com as ajudas naturais do meio onde vive de familiares e amigos. A coisa corre mal quando entram naturalmente para a Escola (1º ciclo) com IMENSAS expectativas e são confrontadas com letras e números que de nada lhes dizem, nem para nada servem da forma como lhes são apresentadas (cá estão os manuais escolares...), nem sabem o que fazer com elas. Então apenas copiam o que já existe não produzindo nenhuma cultura. Choques. Dificuldades. Incompreensão. Insucessos. Conflitos familiares. Desistências... são ocorrências resultantes destes embates silenciosos.

Por isso no âmbito do nosso Movimento sempre pegámos pelas outras pontas com que se cose, e coze, a escrita desde o seu início, já que é aqui que tudo é mais difícil e decisivo no infinito processo de aprendizagem desta Humanidade.”

❖ BALANÇO DO SÁBADO PEDAGÓGICO DE NOVEMBRO

Este sábado pedagógico realizou-se no dia 21 de novembro, pela primeira vez em formato online, tendo a participação de 24 pessoas.

Num primeiro momento, a Cristina Barata falou-nos sobre o trabalho que desenvolvia com os seus alunos antes da pandemia: os projetos, os trabalhos de grupo, as visitas, sobre como organizava os materiais e a sala em várias áreas de trabalho. Com o regresso presencial à escola, e seguindo as indicações da DGS e do ministério, toda a sala teve de ser reorganizada de modo a promover ao distanciamento de segurança. Apesar destas limitações organizacionais, a Cristina continua a desenvolver o seu trabalho de acordo com o modelo pedagógico do MEM, encontrando estratégias criativas para que os alunos continuem a fazer a sua aprendizagem, a desenvolver projetos, a apresentar comunicações à turma e até a realizar conselhos, mesmo que seja ao ar livre, no pátio da escola!

De seguida, a Carla Morais apresentou a sua comunicação do Congresso de 2019 sobre *A construção da matemática no Jardim de Infância*. Na sua comunicação, a Carla mostrou-nos que a diversidade e multiplicidade de oportunidades educativas são fundamentais para a construção de conceitos matemáticos e que as primeiras experiências desenvolvidas na educação pré-escolar são essenciais para as futuras aprendizagens escolares.

Para facilitar este processo de aprendizagens matemáticas começou por organizar o cenário pedagógico: o espaço, as rotinas e os materiais. Criou a área da matemática na sala, com materiais específicos, onde as crianças podiam fazer aprendizagens no tempo de trabalho autónomo, e dedicou uma tarde semanal às atividades matemáticas em grande grupo. A Carla sublinhou ainda que a matemática é transversal: acontece em vários momentos do dia e associada a qualquer outra área curricular. Apresentou exemplos concretos como: os quadros/gráficos das idades; quantas letras têm os nomes; quantas vezes Portugal cabe no Brasil; o tamanho dos sapatos; entre outros. As aprendizagens matemáticas também foram incentivadas na troca de correspondência com outra sala de jardim de infância, onde ambas as turmas se desafiavam mutuamente com atividades, desafios e projetos.

O papel e atitude do educador são fundamentais em todo este processo, pois cabe-lhe a ele organizar o cenário pedagógico, propor situações problemáticas que desafiem o pensamento lógico, valorizar sobretudo o processo e não os resultados, partir de situações quotidianas e significativas para as crianças, saber ouvir as crianças e estimular a construção do saber.



A Carla salientou que todo este trabalho foi possível mediante a sua participação num grupo cooperativo onde, com outras colegas, encontrou suporte para a reflexão e partilha de práticas, considerando que “sozinhos não evoluímos, crescemos ou aprendemos”, razão pela qual no Movimento da Escola Moderna defendemos a autoformação cooperada.

No final os participantes teceram muitos elogios ao trabalho desenvolvido pela Cristina e pela Carla, e o debate teve várias interlocuções, perguntas e comentários a ambas as comunicadoras, tendo-se também referido a influência deste tempo de pandemia no desenvolvimento do modelo pedagógico do MEM, nomeadamente a adaptação de regras da sala e utilização de espaços.

❖ FORMAÇÃO

O curso “Um modelo inclusivo de diferenciação pedagógica e cooperação educativa” já teve a sua segunda sessão em novembro, e tem dez formandas do pré-escolar e 1º ciclo.

A oficina “Iniciação ao modelo pedagógico do MEM na educação pré-escolar” teve início no dia 24 de novembro, de forma presencial no Jardim de Infância de Cem Soldos, com seis formandas. A segunda sessão será no dia 10 de dezembro.

Existem três grupos cooperativos já a funcionar com sessões online: dois do pré-escolar para aprofundamento do modelo e um de 1º ciclo sobre a matemática e as artes. Há ainda um grupo cooperativo sobre escrita, formado pelas educadoras e professoras de Cem Soldos e pela formadora Fernanda Melancia, no seguimento do projeto pedagógico desta aldeia relacionado com práticas de diferenciação pedagógica. Vai funcionar presencialmente no Jardim de Infância e na Escola de Cem Soldos.

As oficinas para os docentes de 1º ciclo não puderam ter início devido ao número insuficiente de inscrições, uma vez que é preciso um mínimo de 5 formandos para qualquer ação. Se, entretanto, houver outros interessados devem contactar o núcleo.

Boas Festas!!!

são os votos da

Comissão Coordenadora da Regional de Tomar



Contactos do Núcleo Regional de Tomar:

tomar.mem@escolamoderna.pt

ou

www.facebook.com/nucleomemtomar